

Cenário Educação Infantil - Escolas em São Paulo estão introduzindo em seus conteúdos curriculares o ensino de empreendedorismo e educação financeira para alunos da educação infantil (a partir dos 3 anos). O objetivo da proposta consiste em oferecer às crianças noções de planejamento, organização e controle de gastos para futuros empreendimentos. Na escola Sol da Vila, localizada na Vila Madalena, as crianças estabelecem pequenas metas – ir ao cinema ou fazer um lanche especial – e planejam como juntarão dinheiro para alcançá-las. No colégio Internacional Emece, em Perdizes, os alunos aprendem que o bom relacionamento interpessoal é essencial para o desenvolvimento econômico de um negócio. Na escola Baby Nurse, na Vila Prudência, o professor, por meio da organização de feiras, nas quais são vendidos brigadeiro e salada de frutas, estimula os alunos a definir estratégias de venda, a fim de promover o comportamento empreendedor.

Fonte: [Escolas dão aulas de finanças, inglês e empreendedorismo a partir dos 3 anos](#) (Portal da Educação Financeira, 30 Junho 2014)

Cenário Ensino Fundamental – A Câmara Municipal de Teresina aprovou projeto de lei do vereador Ricardo Bandeira que introduz o empreendedorismo como disciplina curricular obrigatória nas escolas de ensino fundamental. A iniciativa foi pensada com o propósito de despertar nas crianças e nos jovens o comportamento empreendedor. Dessa forma, espera-se que eles busquem, futuramente, formas de contribuir para a geração de emprego e renda em Teresina. O projeto de Lei será encaminhado para sanção do prefeito Firmino Filho.

Fonte: [Escolas de ensino fundamental terão empreendedorismo como disciplina](#) (180 Graus, 26 Junho 2014)

Cenário Ensino Superior – Na última edição da pesquisa “[Empreendedorismo nas Universidades](#)” da Endeavor, respondida por mais de seis mil jovens universitários de todo o Brasil, constatou-se que 60% desse público possui o sonho de empreender. No entanto, o mesmo estudo apontou que apenas 23% dos entrevistados afirmou dedicar algum tempo capacitando-se para iniciar um negócio. A Endeavor em parceria com o SEBRAE transformou esses dados em um vídeo “[O que você faz com os seus sonhos?](#)” com o intuito de provocar os estudantes. Mas como aproveitar o ambiente acadêmico para começar uma empresa? Entrevistada pela Exame, a coordenadora do Centro de Empreendedorismo do Insper, Cynthia Serva, destaca que a educação para o empreendedorismo deveria ser fomentada ainda nos níveis mais básicos do ensino. Entretanto, ainda não existe um consenso na academia referente às principais questões relacionadas ao ensino do empreendedorismo, ou seja, uma proposta metodológica. Uma das discussões mais recorrentes é sobre como e em que condições se pode verificar o ensino nesta área. Nesse contexto, o professor tradicional no seu papel de ensinar conteúdos deveria ser substituído pelo papel de facilitador, mentor ou articulador, conectando o aluno com os diversos atores do ecossistema empreendedor. Recentemente, a editora Univali publicou um livro sobre empreendedorismo com uma compilação de temas que podem ser desenvolvidos em sala de aula - “Empreendedorismo – a base do sucesso”.

Fontes:

- [Como começar um negócio ainda na faculdade](#) (Exame, 10 Julho 2014)
- [Editora Univali lança livro didático sobre empreendedorismo](#) (Univali, 10 Julho 2014)

Pensando na formação profissional dos alunos do ensino superior, estudantes de empreendedorismo, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Faculdade Arnaldo Horácio Ferreira (Faahf) criaram Ligas Universitárias. O objetivo da iniciativa é promover ações, no meio universitário, de capacitação profissional, além de oferecer oportunidades de envolvimento e ingresso no mercado de trabalho. Para isso, os membros das Ligas realizam palestras, cursos, treinamentos, grupos de estudo, simulações e resoluções de caso, competições, eventos de networking voltados à área de empreendedorismo. “Vem pro Play”, “Se liga na aula” e “Liga Pontos” são algumas das ações criadas para despertar nos jovens universitários a atitude empreendedora.

Fonte: [Liga universitária contribui para a formação profissional](#) (A Tarde, 17 Junho 2014)

Incentivo à pesquisa, inovação e empreendedorismo precisa ser ampliado, segundo pesquisa realizada pela Universia com professores e estudantes da Espanha, de Portugal e da América Latina. A pesquisa faz parte da preparação para o [3º Encontro Internacional de Reitores Universia](#), que reunirá mais de mil reitores no Rio de Janeiro, nos dias 28 e 29 deste mês. Para o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Carlos Alberto Netto, presidente do comitê acadêmico do encontro, o país dispõe de mecanismos para estimular a inovação, como agências de fomento (CNPq e Finep), porém falta uma integração dos pesquisadores com as empresas. As empresas juniores (EJs) podem ser um caminho para essa integração no ensino superior. Compostas por estudantes (auxiliados por professores), essas empresas transportam a academia ao mundo empresarial por meio de projetos internos e externos. Segundo dados do [censo da Brasil Júnior 2012](#), somente 365 EJs geraram, com seus quase oito mil membros, mais de oito milhões de reais. Apesar da relevância mencionada, ainda é baixa a parcela de estudantes da graduação que participam e integram uma empresa júnior: menos de 0,15%.

Fontes:

- [Incentivo à inovação precisa ser ampliado, apontam professores e universitários](#) (Agência Brasil, 14 Julho 2014)
- [Empresas Juniores: uma escola de empreendedorismo](#) (Diário da Manhã, 08 Julho 2014)